

Construindo uma dependência: o estudo e desenvolvimento das relações entre Brasil e Estados Unidos de 1930 até 1945.

Nicholas Magnus Deleuse Blikstad

Profa. Ligia M. Osório Silva ■ Instituto de Economia
PRP-SAE/UNICAMP

Relações Brasil - EUA ■ Estado Novo ■ Industrialização



Reunião Pan-Americana de 1942, Rio de Janeiro

■ Introdução

O projeto procurou analisar as relações entre Brasil e Estados Unidos durante a Era Vargas (1930-1945) com ênfase para o período do Estado Novo. Também procurou analisar como Oswaldo Aranha (Ministro das Relações Exteriores durante o Estado Novo) e o pan-americanismo influenciaram as relações entre os dois países.

■ Metodologia

Análise de teses, documentos, discursos, jornais e cartas relacionadas ao assunto.

■ Conclusões

A partir do golpe do Estado Novo, mesmo sendo um regime de caráter totalitário os EUA não mudam sua política externa com o Brasil, dado a conjuntura internacional e a necessidade de aliados estratégicos. Nem mesmo o cancelamento do pagamento da dívida externa por parte do Brasil abalou as relações entre esses dois países. Contribuíram para isso a nomeação de Oswaldo Aranha como Ministro das Relações Exteriores. O caráter específico do Estado Novo, que era um estado totalitário, mas com uma especificidade brasileira contribui também para o bom andamento das relações entre os dois países.

A partir da evolução do pan-americanismo fica evidente, que se o país fosse de caráter totalitário mas atendesse os interesses norte-americanos, poderia ser consideradas repúblicas leais a democracia. O pan-americanismo portanto não dependia da identidade do regime político e sim do alinhamento aos EUA.

Getúlio Vargas nesse período aproveita a conjuntura internacional para extrair benefícios para o Brasil em sua política externa. Ele adota uma atitude pragmática em relação às duas potências, que foi chamado por Gerson Moura de "Eqüidistância Pragmática. Pode-se perceber isso através do aumento do comércio de compensação com a Alemanha ao longo da segunda metade da década de 1930 ao mesmo tempo em que afirmava sua convicção no livre comércio com os EUA. Vargas também intercalava discursos enaltecedores ao pan-americanismo como forma de solidariedade continental e defesa mútua com discursos de caráter fascistas, como por exemplo o discurso no encouraçado *Minas Gerais*.

Os objetivos de Getúlio Vargas com essa estratégia era o desenvolvimento econômico voltado para a industrialização do país. Com isso, ele deseja aproveitar a conjuntura internacional para que financiassem esse processo. O essencial era a construção de uma usina siderúrgica no país com controle estatal, que seria financiada posteriormente pelos EUA, após muitas negociações e ameaças de buscar ajuda alemã para a realização desse projeto. Juntamente com a questão da siderurgia estava a necessidade de reequipar as forças armadas brasileiras. Os materiais bélicos eram essenciais para manter o apoio do exército ao regime de Vargas.

Fica claro, portanto que as duas condições essenciais para o alinhamento do Brasil aos EUA estavam condicionadas ao financiamento da siderurgia e ao reequipamento das forças armadas, o que iria ocorrer a partir de 1942.

A partir de 1942, após a Reunião pan-americana do Rio de Janeiro e os Acordos de Washington, há um alinhamento definitivo do Brasil aos EUA e acaba o poder de barganha que Vargas possuía. É o fim da eqüidistância pragmática. A partir de então, fica claro o desinteresse dos EUA na industrialização do Brasil, o que mostra que foram objetivos estratégicos em relação a conjuntura internacional que permitiram ao país extrair dos EUA projetos como o siderúrgico.



Getúlio Vargas (à esquerda) e Franklin Roosevelt (à direita), sentados.



Oswaldo Aranha

Bibliografia Resumida

Abreu, Marcelo de Paiva. *A Ordem do Progresso, Cem Anos de Política Econômica Republicana 1889-1989*, Rio de Janeiro, Editora Campus Ltda, 1990.
_____. *O Brasil e a Economia Mundial 1930-1945*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999
Bandeira, Moniz. *A Presença dos Estados Unidos no Brasil*, Rio de Janeiro, editora Civilização Brasileira S.A. 1973
Corsi, Franciso Luis. *Estado Novo: Política Externa e Projeto Nacional*, Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1997
Gambini, Roberto. *O Duplo Jogo de Getúlio Vargas*, São Paulo, editora Símbolo, 1977.
Hilton, Stanley. "Brazil's International Economic Strategy, 1945-1960: Revival of the German Option", in HADR, Vol.66, N.2, May 1986, pp 287-318.
_____. "Brazilian Diplomacy and the Washington-Rio de Janeiro 'Axis' during the World War II Era", HADR, Vol.59, N.2, May 1979, pp201-231.
_____. *Oswaldo Aranha. Uma Biografia*. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 1994.
_____. *O Brasil e as Grandes Potências: 1930-1939*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, Luis Cervo, Amado e Bueno, Clodoaldo. *História da Política Exterior do Brasil*, São Paulo, Editora Ática S.A. 1992.
Moura, Gerson. *Autonomia na Dependência*, Rio de Janeiro, editora Nova Fronteira, 1980.